

Suspeitos de envolvimento no ataque à delegacia de Caxias foram presos neste domingo

“A ousadia dos criminosos ao atacar uma delegacia de polícia não vai ficar por isso mesmo. Já identificamos todos eles e vamos pegá-los de qualquer jeito. E já vou avisando à turminha dos ‘direitos humanos’, não encham o meu saco, porque a resposta será dura e na mesma proporção, só que com efetividade e dentro da lei”, essas foram as palavras do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, após homens armados de fuzil atacarem uma delegacia da Polícia Civil, na noite deste sábado (15). A ação ocorreu após a prisão, horas antes, de dois suspeitos de integrar o tráfico de drogas em Duque de Caxias (RJ).

A Polícia Civil afirmou que vai pedir a transferência dos dois suspeitos que seriam resgatados para presídios federais.

A 60ª DP, em Campos Elíseos, bairro de Duque de Caxias, teve a fachada perfurada e vidros da porta estilhaçados. Houve troca de tiros com agentes que estavam no distrito e ao menos dois policiais civis ficaram feridos, sem gravidade.

Segundo investigações, o ataque tinha o objetivo de resgatar Rodolfo Manhães Viana, o Rato, 34, considerado o chefe do tráfico na comunidade Vai Quem Quer, em Duque de Caxias, além de sua segurança.

Rodolfo esteve preso entre 2017 e 2024 por tráfico de drogas e porte de armas, mas foi solto.

Ele voltou a ser preso na tarde deste sábado (15), ao lado de Wesley de Souza do Espírito Santo, considerado pela polícia seu braço-direito. Eles foram encontrados com fuzis e levados à 60ª DP.

Horas depois, à noite, moradores da região afirmaram ter visto comboio

‘A ousadia dos criminosos não vai ficar por isso mesmo’



Reprodução

Ataque à 60ª DP, em Campos Elíseos, deixou dois policiais civis feridos, no último sábado

de carros e motocicleta dirigindo em alta velocidade pelas ruas de Duque de Caxias, indo em direção à delegacia. O trajeto foi registrado em vídeo.

Outro vídeo mostra os homens armados de fuzil atirando contra a DP. Eles desembarcaram do carro e ficaram em pé diante da delegacia.

A polícia afirma que o ataque envolveu “dezenas” de homens armados.

De acordo com a Polícia Civil, houve “intensa troca de tiros” e dois policiais civis ficaram feridos. Eles foram levados ao Hospital Municipalizado Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, e já receberam alta médica.

Aquela altura, segundo a polícia, Rodolfo e Wesley já haviam sido transferidos para a DC-Polinter (Divisão de Capturas e Polícia Interestadual), na Cidade da Polícia, no Rio de Janeiro, a 30 km da delegacia atacada.

A Polícia Civil diz acreditar que os ataques foram liderados por Joab da Conceição Silva, considerado uma das lideranças do grupo.

Seis presos

Neste domingo (16), seis suspeitos de terem envolvimento no ataque foram presos durante operação nas comunidades Vai Quem Quer, Rua Sete, Santa Lúcia e Rodrigues Alves, em Duque de Caxias.

Governador em Caxias

Horas antes do ataque, o governador Cláudio Castro (PL) havia visitado em Duque de Caxias o Cisbaf, o consórcio integrado de segurança pública da Baixada Fluminense, onde câmeras de monitoramento são compartilhadas por agentes de segurança dos municípios.

Castro anunciou, durante a visita, que o centro de monitoramento da Baixada Fluminense vai ser integrado ao centro de monitoramento usado pela polícia no Rio de Janeiro, o CICC, “permitindo um monitoramento ainda mais eficiente e ajudando na elucidação de crimes”.

A visita contou com a presença do secretário de Segurança Pública, Victor Cesar Santos, e o secretário da Polícia Militar, coronel Marcelo Menezes.

Com informações de Yuri Eiras (Folhapress)

MOLICA

FERNANDO



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã Correio Petropolitano Correio Sul Fluminense

“Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas”

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



RUDOLFO

LAGO

Correio da Manhã Correio Petropolitano Correio Sul Fluminense